

Efeito multiplicador

Surtiu efeito a labuta de Joaquim Laranjeira para fazer valer os direitos de Felipe enquanto portador de necessidades especiais. A diretoria do Colégio Estadual Úrsula Catharino solicitou ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-BA) uma visita para verificar as condições de acessibilidade da escola. De acordo com o engenheiro civil e arquiteto do órgão, Giese Nascimento, esta é uma iniciativa inédita na Bahia. "Após a apresentação dos resultados, a escola deverá encontrar meios para se adequar ao desenho universal de acessibilidade", explicou.

O laudo deve ser entregue à diretoria do colégio em, no



máximo, 30 dias. A visita técnica foi realizada na manhã de ontem pelo Grupo de Acessibilidade do Crea-BA, que observou as estruturas internas como batentes, soleiras, escadas e salas de aula, além da área externa, o que incluiu a avaliação de cinco pontos de ônibus no entorno da instituição. A iniciativa da diretoria é considerada mais uma vitória para Joaquim, que fez questão de acompanhar o trabalho

Equipe do Crea faz inspeção na escola para avaliar se instalações estão em conformidade com as normas universais de acessibilidade

dos técnicos.

Mas ainda há muito que se conquistar. Na cidade, pai e filho enfrentam uma verdadeira corrida contra os obstáculos. Driblam a irregularidade dos passeios em pedras portuguesas, os ambulantes nas calçadas, os ônibus sem acessibilidade, sem falar nos momentos em que precisam dividir a pista com os carros. "Felipe sente falta de independência. Ele gostaria de ir para a escola sozinho, mas infelizmente é inviável. Essa será nossa próxima luta", assegura o pai.